

Irmã Francisca - Mocidade

Tema: Lei de liberdade - Livre-arbítrio

Objetivos: Fazê-los refletir sobre a liberdade e suas conseqüências; debater o assunto com base em O livro dos Espíritos; ajudá-los a perceber que o homem é feliz ou infeliz, conforme as escolhas feitas por si mesmo; levá-los a observar que não há fatalidade nos menores acontecimentos da vida e que, muitas vezes, somos os responsáveis por algo que sai errado; treiná-los na contestação de sofismas.

1. Preparação - música e prece.

2. O que é a liberdade? Qual é o grau da liberdade de que dispomos? Por que ela não é total?

\* Após ouvir e comentar respostas, dizer que:

\* Liberdade é o estado daquele que é livre, a ausência de constrangimentos físicos ou morais. \* Nosso grau de liberdade é limitado. A partir do momento em que dois homens convivem, há direitos recíprocos a respeitar, logo não existe liberdade completa de ação.

Somente vivendo como eremita o homem pode aspirar a uma completa liberdade de agir. No estágio atual do planeta, dar aos homens liberdade completa de ação seria instaurar o caos.

3. Liberdade de pensar e de consciência - Perguntar se há algo em que o homem seja totalmente livre. Incentivar a participação.

\* No pensamento, o homem é completamente livre, embora deva a Deus contas sobre o que reflete. "Cuidado com os teus pensamentos: eles gerarão tuas palavras; cuidado com tuas palavras: elas gerarão tuas atitudes; cuidado com tuas atitudes: elas gerarão teu destino." (Autor desconhecido)

3.1. Qual a conseqüência da liberdade de pensar?

\* Após ouvir respostas, explicar que do fato de podermos pensar livremente resulta que temos também a liberdade de consciência. Essa liberdade de consciência se reflete nas nossas crenças e na maneira de nos posicionarmos diante das mais diversas situações.

3.2. A pretexto de respeitarmos a liberdade de consciência, devemos deixar que se propaguem idéias falsas? Devemos buscar esclarecer aqueles que pensam de forma notoriamente equivocada?

\* Podem-se reprimir as manifestações externas, mas não há como opor obstáculo à convicção íntima. Podemos e devemos esclarecer aqueles que seguem idéias falsas, mas devemos fazer isso, a exemplo de Jesus, com brandura, sem violência, com paciência e firmeza, lembrando que uma crença não pode ser imposta. A imposição já produziu muitos incrédulos.

4. Livre-arbítrio - Perguntar: O que é o livre-arbítrio? Nós o temos? Por quê? Ele existe sempre no mesmo grau?

\* Após dar a eles a oportunidade de opinarem, dizer que o livre-arbítrio é a liberdade de dirigir-se a si mesmo, ter a escolha dos próprios atos.

\* Todos temos o livre-arbítrio, pois, do contrário, seríamos simples máquinas. Se temos a liberdade de pensar, possuímos também a de agir. O livre-arbítrio é exercido conforme a vontade e as necessidades do homem. Uma criança, por exemplo, não o utiliza para decidir grandes coisas, do ponto de vista de um adulto, mas para escolher algo como brincar ou assistir à televisão. Nos primeiros anos, quase nula é a liberdade.

4.1. O meio social exerce influência sobre o livre-arbítrio? E o organismo físico?

\* Após ouvi-los, explicar que sem dúvida a vida em sociedade tem suas exigências, mas que Deus tudo leva em conta. Culpados seremos por não lutar para modificar uma situação negativa em que nos encontramos. Um exemplo: somos levados pelas circunstâncias a estudar em uma escola em que o ensino é fraco e nos acomodamos, tirando dela muito menos do que poderia nos oferecer, quando poderíamos buscar forma de obter tudo o que ela pudesse nos dar e ainda um pouco mais.

\* O corpo também pode oferecer embaraços à livre manifestação do espírito. Contudo, é preciso notar que aquele não dá as características deste. Um homem violento cujo corpo é forte tem a predisposição para as brigas não por culpa do seu físico, mas porque a tendência está em seu espírito. Há homens fisicamente fortes que utilizam sua força para trabalhar, enquanto existem fracos violentos, que só não batem nos outros por lhes faltarem condições.

4.2. Segundo o determinismo, doutrina filosófica do século XIX, o homem é produto do meio, da raça e do momento histórico. Perguntar se concordam com essa afirmação e incentivar o debate.

\* O determinismo é uma doutrina que não leva em conta o espírito, portanto não considera o livre-arbítrio. Sem a liberdade de decidir sobre seus atos, o homem seria, sim, um produto dos três fatores citados; porém, a partir do momento em que pode escolher entre fazer algo ou não, pode, embora sofrendo a influência deles, agir de forma diversa daquela a que eles o predispõem. Se a crença determinista estivesse correta, todos os jovens que viveram nos anos sessenta, época em que o uso de drogas parecia ser algo normal entre eles, fariam uso de tais substâncias; todos que fossem criados em meio a bandidos acabariam por se tornar criminosos; todos os indivíduos de uma determinada raça não conseguiriam se adaptar a uma vida em meio a homens de outra e gostariam necessariamente das coisas do seu grupo de origem, o que não acontece sempre.

4.3. Se temos nosso livre-arbítrio e não vivemos em uma ditadura, não está errado que nos sejam impostas leis gerais e normas de conduta em determinados grupos sociais? A decisão de fazer algo ou não deve ser norteada pelo bom-senso de cada um, segundo alguns.

\* A vida em sociedade necessita de regras, porque a liberdade e o direito de um só podem ir até onde começam os do outro, caso contrário se instala a anarquia. Deixar todas as decisões de conduta à conta do bom-senso é uma temeridade, visto que claramente nem todos o têm. O estabelecimento de leis e regras não cerceia o livre-arbítrio, porque o indivíduo pode escolher fazer ou não o que é ilegal e socialmente recriminado.

4.4. Quais as conseqüências morais da existência do livre-arbítrio?

\* Após os comentários dos evangelizando, levá-los a perceber que, sendo o homem dotado da liberdade de agir, é ele, quase sempre, responsável pelo que lhe ocorre de bom e de mau. Aquele que escolhe o caminho do erro e lhe sofre os resultados mais tarde só de si, e não de Deus, pode queixar-se. Deus, dando-nos o livre-arbítrio, quer que tenhamos o mérito por nossas boas escolhas e a responsabilidade pelas más.

5. Destino - Indagar: Há destino? Todos os acontecimentos da vida são predeterminados? Nesse caso, como fica o livre-arbítrio?

\* Ouvir e comentar respostas. Antes de encarnar, o espírito normalmente faz a escolha das provas por que crê que deva passar. Pode-se dizer que há o destino em relação a essas provas, ou seja, o homem não tem como se furtar a viver provas que ele mesmo escolheu em espírito. Isto se refere a provas físicas, pois os acontecimentos da vida moral estão sempre ligados ao livre-arbítrio. Exemplo: antes de encarnar, João vê que seria bom para ele ter problemas para andar. Ao encarnar, de uma forma ou de outra, acabará por ter dificuldades para se locomover. A forma, porém, de ele reagir a isso é de sua escolha.

5.1. Mas há pessoas que parecem perseguidas pela má sorte, enquanto outras conseguem sucesso em tudo que tentam. Isso não seria destino?

\* Muitas vezes, o espírito sofre uma série de revezes por sua própria culpa, por imprudência ou invigilância. Outras vezes, escolhe passar por uma vida de infortúnios, para aprender com as dificuldades. Aquele que aparentemente tem mais sorte muitas vezes batalhou muito para alcançar o sucesso, nessa ou em outras vidas; além disso, o sucesso é uma prova para a vaidade e o orgulho. Frequentemente, atribuímos ao destino um acontecimento que ocorreu por nossa inteira Responsabilidade. Fazemos isso porque é mais simples, menos humilhante. De fatal, mesmo, ou seja, de inevitável, só o \*instante\* da morte. Não há como "desmorrer".

5.2. Mas, e no caso de obsessão, não é inevitável que cometamos certos erros?

\* Sem dúvida alguma, uma obsessão pode levar-nos a diversos equívocos, mas a decisão de agir é sempre nossa, do encarnado. Alguém poderá dizer: "E no caso de sujugação?" É preciso notar que nenhum processo obsessivo começa por esse estágio. Se ele aí chegou, é porque o encarnado aceitou o início do processo e dele não se livrou, quando estava no princípio.

5.3. Diz a sabedoria popular que "Não cai uma folha da árvore sem que Deus queira". Isso é verdadeiro?

\* Provavelmente haverá opiniões conflitantes. Deixar que sejam manifestadas. Em seguida, mostrar-lhes que, se assim fosse, Deus quereria o mal também, visto que rotineiramente ele acontece. Além disso, Deus seria culpado por coisas que o homem faz utilizando-se do seu livre-arbítrio. Se tudo acontecesse conforme a vontade de Deus, nós não erraríamos tanto, porque ele, sendo justo e bom, certamente quer que evoluamos sem tantos sofrimentos desnecessários que nos impomos.

Atribuir todos os acontecimentos à vontade de Deus é buscar isentar-se de responsabilidades e negar uma das melhores coisas que ele nos deu: o livre-arbítrio. Tudo que acontece foi \*\*permitido\*\* por Deus, que muitas vezes percebe no aparente mal uma possibilidade de crescimento para os envolvidos.

6. Ler e debater o texto seguinte.

"Entre o que acontece comigo e minha reação ao que acontece comigo, há um espaço. Neste espaço está minha capacidade em escolher minhas respostas e definir meu destino" - Stephen R. Covey

Nenhum de nós pode escolher todas as coisas que nos acontecem, algumas boas, outras más. Mas todos nós podemos escolher nossa resposta às coisas que nos acontecem. (...)

Algumas pessoas dizem que são muito "sensíveis", que se magoam facilmente, que se decepcionam com amigos, colegas e família e com aquilo que outros dizem ou fazem. Tais pessoas, que se dizem "muito sensíveis" na verdade não têm muita sensibilidade.

Pessoas sensíveis (por definição) são capazes de obter uma gama maior de informações sensoriais e emocionais vindas de outros e, portanto, geralmente são muito mais compreensivas, calmas e raramente se desapontam com os comportamentos alheios, exatamente porque sua sensibilidade aguçada mostra mais do que as aparências, evitando que se desapontem. Além disso, pessoas sensíveis jamais dizem que são sensíveis.

Então o que são aquelas pessoas que a todo momento se definem como sensíveis, que ficam deprimidas por razões aparentemente pequenas e cujos dias são destruídos por uma bronca do chefe, por uma crítica dos colegas, por uma frase mal construída de um membro da família? Elas não são sensíveis?

Não. Tais pessoas são reativas -- o contrário de sensíveis.

Pessoas reativas não pensam. Ou melhor, pensam que pensam, quando somente reagem emocionalmente a qualquer coisa, sem refletir, sem controlar, sem observar o todo, como crianças.

Todos nós somos reativos, vez ou outra, mas conforme amadurecemos nos tornamos menos reativos e mais sensíveis, já que escolhemos nossas respostas. Quando somos crianças, simplesmente reagimos (o que é natural), por isso adultos reativos são, normalmente, acusados de um comportamento infantil e birrento.

Uma pessoa sensível (por obter mais informações que estão à sua volta) raramente perde o controle, mesmo quando atacada porque, sendo sensível, ela observa e e-s-c-o-l-h-e a melhor r-e-s-p-o-s-t-a. Raramente reage, como um animal faminto faria. (...)

Você tem o poder de escolher aquilo que é melhor. Você pode!

Porque, como afirma Stephen Covey: "Entre o que acontece comigo e minha reação ao que acontece comigo, há um espaço. Neste espaço está minha capacidade em escolher minhas respostas e definir meu destino".  
- Aldo Novak

7. Encerramento - música e prece.  
(enviado por Vinicius e Esposa - participantes da sala Evangelize CVDEE)